

ADOFF ARQUITETOS, ANTÓNIO DO FUNDO FERREIRA

# QUINTA VALE DO CONDE

## APRESENTAÇÃO

A Quinta Vale do Conde é um projeto de reabilitação de um lagar de azeite na região de Trás-os-Montes, a norte de Portugal, cuja motivação advém da necessidade de expandir os serviços da própria Quinta, conciliada com o desejo de avivar o património construído existente.

A ruína pré-existente incluía uma carga identitária local bastante significativa, quer pelo tipo de construção, quer pelo tipo de construção, quer pela atividade agrícola que lhe estava associada. As paredes em xisto eram os únicos elementos construtivos sobranceiros do antigo edifício, sendo bastante encerrado devido ao seu antigo propósito de armazenamento e produção de azeite, com uma robustez construtiva que contribua para uma temperatura estável adequada à conservação do azeite. Foi importante ter esta perceção espacial, a fim de a fazer renascer para o seu novo propósito que se encontra umbilicalmente ligado ao anterior.

O projeto, teve o apoio do programa PRODER (Programa para Rede Rural Nacional), surgiu como uma resposta alternativa ao turismo urbano e das grandes massas, fazendo nascer uma nova atratividade vinda da reinterpretação da própria tradição - proporcionada pela reabilitação.

O antigo lagar, é agora cenário de exposições e degustações relacionadas com o azeite e sua produção na Quinta Vale do Conde. A revitalização atmosférica do edifício tem sido lugar de experiências e partilha de saberes em prol do desenvolvimento local.

O projeto tira partido da disposição espacial existente (mantendo a área construída e a implantação original), de forma a não sobrecarregar e descharacterizar a pré-existência. Por isso, e por um lado, consolidaram-se as paredes portantes de xisto, através da sua reposição com elementos caídos no lugar em ruína e por outro a nova construção assume-se no desenho da cobertura em betão. Esta desempenha três papéis: por um lado dá continuidade e encerra o espaço existente; por outro evidencia um claro contraste entre os materiais: pedra (o existente) e betão (o novo); por fim, ajuda a definir os espaços associados ao novo programa. Um pátio de entrada e um pódio de contemplação sobre a propriedade foram acrescentados ao programa, que coabitam e elevam a sua nova função expositiva. A cobertura foi ainda rasgada pontualmente para dar lugar a novas entradas de luz que ajudam na definição dos espaços interiores. A caixilharia de ferro com planos de vidro, com algumas peças de mobiliário fixo, expõe o ferro a par do betão como o material do novo que auxilia na definição do contraste entre a intervenção e a pré-existência.

O ato de poder pensar e projetar e por fim construir uma obra como a Quinta Vale do Conde, representa (re)escrever a palavra sustentabilidade nas suas três vertentes: económica (regenerando o construído existente e gerando atividade económica local), cultural (recuperando as técnicas construtivas tradicionais e o conhecimento local) e ambiental (ao conservar a paisagem natural).

A relevância deste projeto passa por compreender o seu impacto a nível local como potenciador de atitudes económicas, nestas regiões, na partilha de um produto local, utilizando a arquitetura (reabilitação) como instrumento que procura assegurar a manutenção da memória de um passado que importa transpor para o futuro.

## MOTIVO DA CANDIDATURA

A síntese e a força da ideia têm-se revelado as principais diretrizes do nosso trabalho, onde tentamos dar resposta ao constante desafio de potencializar a expressividade arquitetónica, tendo em conta os custos bastante controlados e o respeito pelas circunstâncias.

Encaramos a tradição a par da inovação na convergência das soluções técnicas mais adequadas, na constante procura pela individualidade e identidade própria de cada obra.

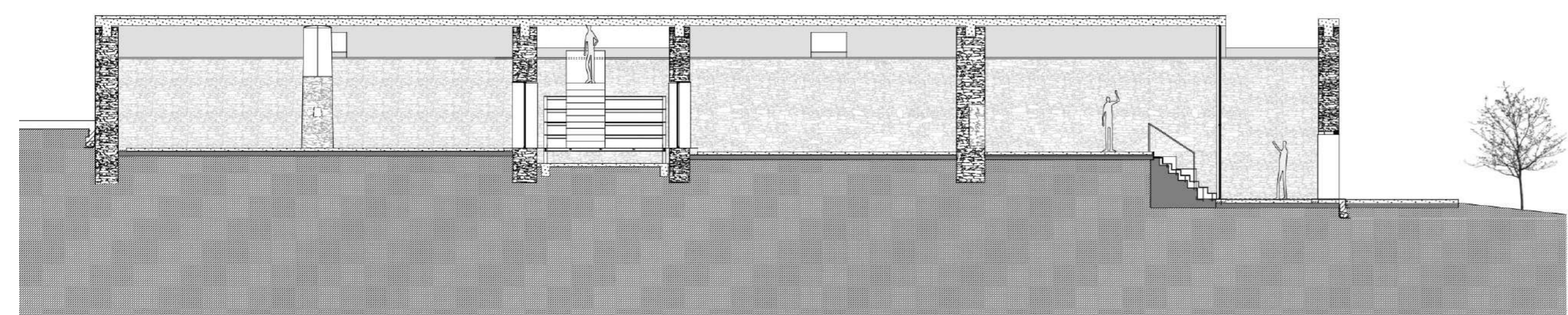
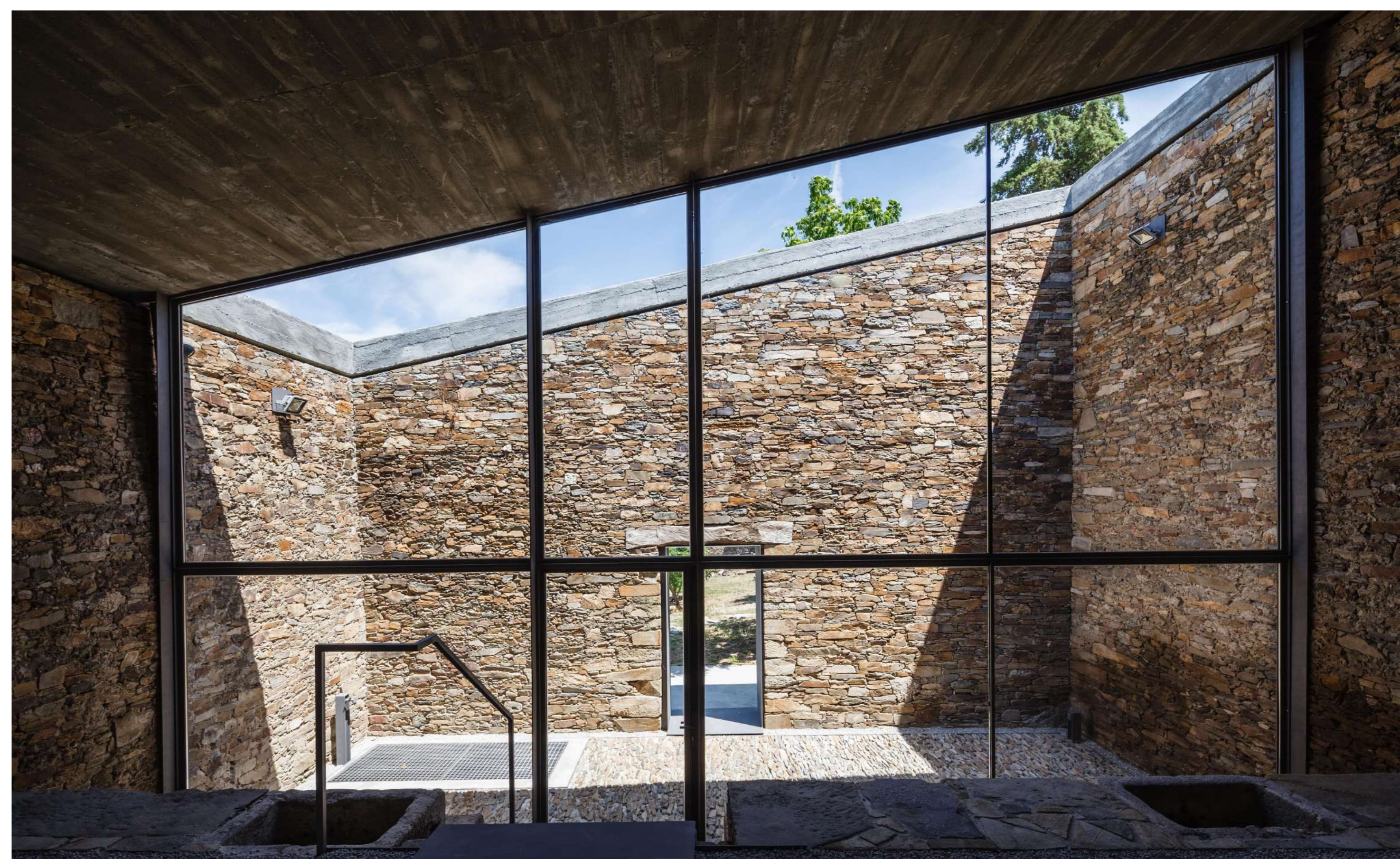
Acreditamos que a relação entre o material e o imaterial, cruzando os meios e os modos de fazer disponíveis com a cultura e as vivências de cada lugar, é um fator determinante na autenticidade do nosso trabalho.

Enquanto jovem escritório, a abordagem adotada no projeto da Quinta Vale do Conde é um reflexo direto e inequívoco desta intenção, desta atitude, que está latente em todos os projetos que abraçamos.

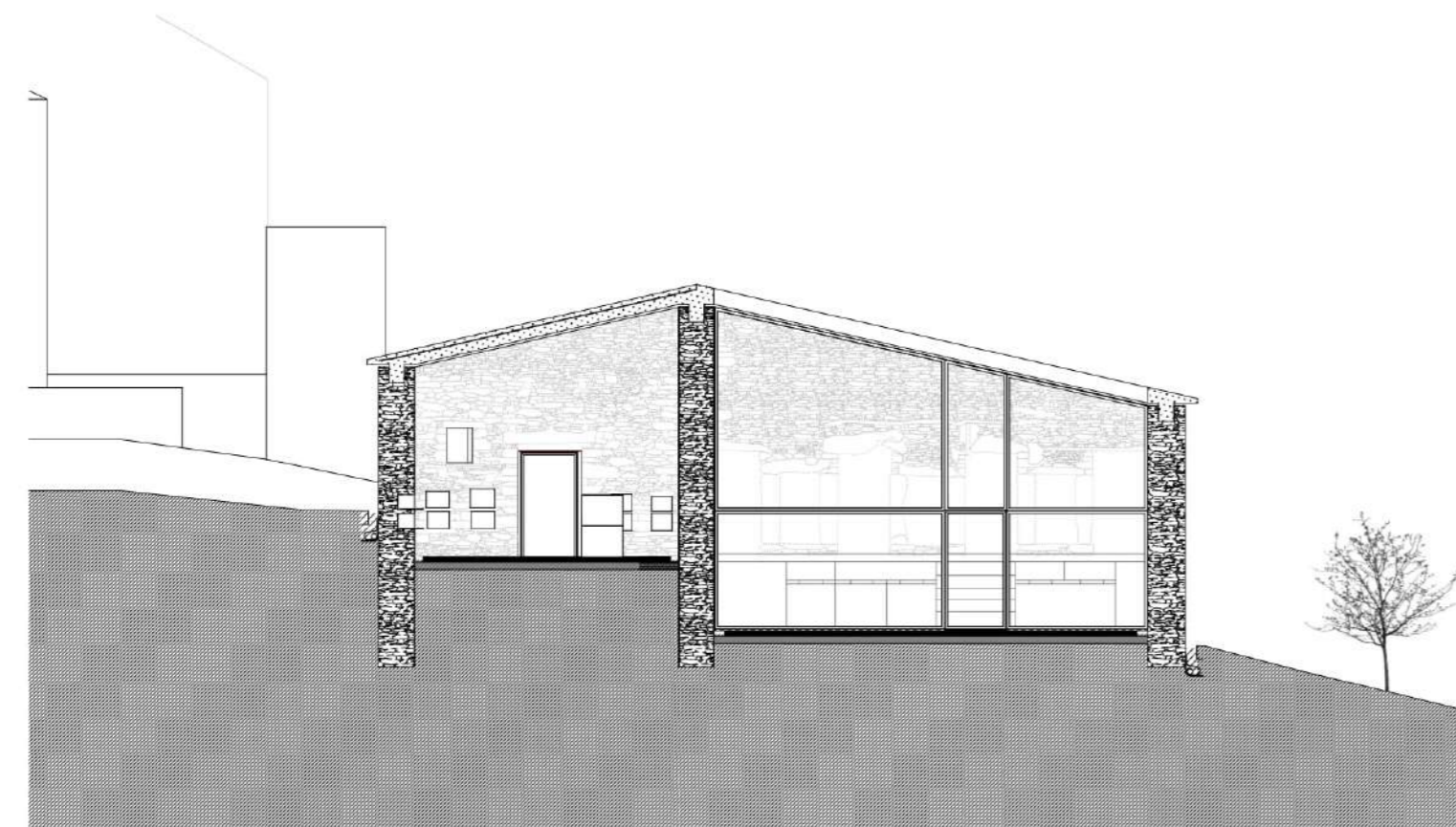
Com efeito, o tema abordado na Quinta Vale do Conde centra-se na importância da reabilitação do património como instrumento para assegurar a manutenção da memória. Mas importa referir que reabilitar ou reutilizar, significa também acautelar a saturação dos recursos naturais não renováveis ou dificilmente renováveis. É atenuar o impacto ambiental da produção de materiais, cuja extração, transporte e transformação deixa sequelas irreversíveis no meio ambiente, contrariando o desperdício energético da produção e transporte de novos materiais. Assim, é possível concluir que, num território cada vez mais preenchido, a reabilitação é um modo de atuação eficiente em prol da sustentabilidade do nosso ecossistema, e como tal, de extrema relevância ambiental e enquanto exercício de arquitetura dos dias de hoje.

Para nós, ser um jovem atelier, ou possuir um grau de imaturidade é sinónimo de experimentação, curiosidade, busca, que também acarreta um forte propósito de compromisso e responsabilidade pela (sempre melhor) materialização do espaço construído.

Importa referir que este projeto foi apresentado em conferências, exposições e publicações, entre as quais se destaca a participação na Biennale de Veneza em 2016, no âmbito da exposição Time - space - existence no Centro Cultural Europeu, Palazzo Bembo.



Corte AA'



Corte BB'



0 0,75

0 4,00m

